

6608C02 SHSBC 73

ACTOS SUPRESSIVOS E GAES

Notas

Normalmente não existe penalidade para um crime de omissão. Nesta sociedade, é estar lá e comunicar que constituem os crimes mais punidos. Mas também existem os crimes de omissão. É que para um auditor, não estar lá e não comunicar, são os mais altos crimes.

Na área da tec, fomos de total mudança para total não mudança. Os materiais estão todos aí. O caminho desde matéria bruta a Grau IV é muito rápido. Isto é algo com que pode haver problemas como auditor. Acaba sem se notar. Há uma diferença entre o cru e o Wog. Um Wog nem sequer está a tentar. Alguns processos são perigosamente rápidos, por isso nem sequer se encontram na lista pois fazem muito facilmente Overrun. A R2-12 é um deles. A rota é tão rápida que só GAES podem impedir algo de prosseguir. (Atenção! Aqui aparecem os graus à pressa).

Todos os thetans querem sair, pelo menos ele mesmo, até o supressivo. Um supressivo é uma raça especial de felino. É alguém que não tem ganho de caso. O SP sabe que o lugar dele é (a fossa), por isso ele está certo que o queremos lá pôr. Um SP poderia ser descrito como "alguém que está sempre totalmente rodeado de Marcianos, quem quer que as pessoas sejam" Como auditor, ele não fará mais do que cometer GAES. Ele não cometerá apenas alguns. Ele não auditará absolutamente nada, mas dirá: "estão a ver, eu tento auditar estes tipos, mas isto não funciona, por isso é uma fraude sem valor". Ele só premeia estatísticas baixas. Ele só baralha e avilta todo e qualquer esforço para tornar melhores as pessoas.

(O problema com a SCN na África do Sul é que eles temem que LRH ensine isto aos Africanos!)

Se os registadores tivessem em mente este facto de caso sem ganhos, isso nos pouparia montes de problemas. Nós nem tentaríamos auditá-los. Um SP não fará ganhos de caso e não pode resistir a alardear isso. O registador poderia dirigi-los para o oficial de ética. Qualquer pessoa tem o direito de reclamar dum auditor, mas não de todos os auditores.

Como auditor o SP só está feliz quando o pc piora e fica triste quando o pc melhora. Um SP está num estado de constante ataque à Cientologia. Ele comete overts 24 horas por dia. Raramente se descobre isto. Outra característica é que ele ataca alvos errados. Ele ataca aqueles que estão a tentar ajudá-lo. Ele nunca completa um ciclo de ação. Se por um acaso completa um, ele inverte-o. "Nunca durante esta palestra eu disse que todos os governos hoje existentes no planeta premeiam estatísticas baixas, apontam alvos errados, não completam ciclos de ação ou cometem overts contínuos. Eu não disse e a vossa inferência nesse assunto é da vossa responsabilidade!" Um SP acredita que "estamos a tentar iludi-lo para largar os seus mecanismos de proteção o suficiente para o poder "apunhalar pelas costas".

Se, como auditor, observar todas estas coisas e o pc não está a ter ganho de caso, sabe que a tech está fora porque não está a funcionar. Como auditor, você pode ser oficial de ética, se necessário for. Você deve saber alguma tech de ética. Tem que saber localizar overts que são tão irreais que nem leem num e-metro.

Os cabecilhas dos governos são supressivos. Eles cometem overts contínuos e fazem outra coisa que os SPs também fazem. Não obterão ganhos de caso se os auditar. Tê-los no assento do condutor, é uma situação perigosa. A ética tem que ser introduzida, não numa base policial, mas numa base apertada e precisa.

O mundo também está cheio de pessoas PTSs. São elas que causam a maior parte dos problemas, daí o nome. O PC que obtém e perde ganho de caso, está a fazer montanha russa. Ele tem um SP algures nas suas linhas, ou diretamente ou por reestimulação. A audição é rápida, mas não é suficientemente rápida para superar o SP. Poderíamos tirar o PTS fora do seu ambiente reestimulativo, auditá-lo até Grau V, deixá-lo ir de novo para o ambiente e ele sucumbiria. A razão porque o indivíduo PTS tem altos e baixos, é que a pessoa ou valência supressiva tentará destruí-lo se fizer ganho de caso. Por isso, não audite um PTS. Você pode matá-lo. Uma pessoa PTS poderia,

contudo, ter sucesso, (se conseguiu chegar ao CC). O Grau VI é o ponto de sucesso/fracasso. Ao nível do Grau VI mal o pode conseguir na presença de um SP. Abaixo disso não é possível.

Outra maneira de manejar o indivíduo PTS é fazer um S & D para encontrar o supressivo. O S & D é uma verificação, não é audição. É uma ação ética. Assim, não pode haver GAEs durante uma verificação porque não é audição. É preciso manejar a quebra de ARC por verificação, antes de fazer S & D.

O que é que podemos fazer por um SP? A única maneira conhecida que mudará um SP é o último processo de Poder. Ele é o verdadeiro psicopata. O único lugar onde pode ser feito é numa org classe VII que o possa percorrer e um registador que o ponha na rua quando vier reclamar de falta de ganho de caso. Porque conseguir que ele responda à pergunta poderá ser muito difícil. Se lhe fizemos Poder o seu próximo passo é o Grau 0 ou mais baixo. Mas até ter controlo total do ambiente e as celas acolchoadas, envie-o para a ética. Se se verificar ter sido bem auditado sem ganho de caso, arriscamos a vida levando-o para o HGC.

Um SP vem a ser SP por meio de mudança de valência. O homem é basicamente bom, mas ele imagina valências nefastas e mete-se dentro delas. Um SP está numa valência falsa imaginada à qual ele atribuiu ou postulou intenções ou ações nefastas. O mal é a declaração e postulado de que o mal pode existir e é tudo. Na ausência de tais postulados o Homem é bom. A Cientologia seria muito perigosa se isso não fosse verdade. O supressivo imaginou primeiro o mal noutra, depois assumiu essa valência. O supressivo entrou na valência má, cometeu overts e depois foi atacado por outros seres. Ele está preso nesse segundo incidente. É muito mais real do que TP. Ele está a viver um pesadelo. Qualquer pessoa tem algumas destas imagens mais do que reais, mas quando muitos de nós as encontramos, estamos a encontrá-las de novo. O SP nunca as largou. Você e eu podemos voltar a um incidente de trauma, mas um SP nunca o largou. O incidente é para ele mais real do que o TP. Para o SP toda a vida é constituída pela ameaça deste incidente e das pessoas nele presentes. Toda a vida é este incidente e cada uma das pessoas de TP é um dos agressores. É tudo o que há sobre um SP. Ele comete continuamente overts porque (pensa ele) se está a defender. Só poderia entrar neste estado se antes disso tivesse cometido montes de overts. Isto leva o SP a escolher alvos errados. Ele não consegue terminar ciclos de ação porque está preso no tempo. É por isso que o último processo de Poder funciona. Uma pessoa comete overts, empilha o banco até não se poder mover na banda, depois faz-se à vida. Os hospícios têm lá alguns SPs. A maior parte deles são PTSs.

Os processos de Poder podem fazer saltar o pc (do ponto preso na banda) podendo assim ser normalmente auditado. Mas como pode ele ser auditado (no processamento de Poder em primeiro lugar) por alguém que é tido como um inimigo? Como é que um polícia ou uma Legião Romana o pode auditar?

Os psiquiatras não põem ética na sua própria profissão. Isto é crítica a eles de LRH. O conflito de LRH com governos e políticos é a mesma coisa. Todo o sistema que permite um homem mau ascender ao poder é um mau sistema.

Como auditor, só tem a liberdade de manejar ética se você próprio tem as mãos limpas e se tiver a certeza de que não é a sua audição a causa da ausência de ganho de caso. Você tem que estar certo de não ter cometido GAEs antes de poder rigorosamente detetar um problema de ética. A diferença entre um auditor confiante e um auditor não confiante é que o auditor não confiante sente poder estar a cometer GAEs.

Os benefícios dos TRs são benefícios do ciclo de comum. de audição em si mesmo, à parte do processo usado. Nós sabemos que a tech não é inadequada. Se omitir tech ou aumentar tech, o seu funcionamento falha. Houve recentemente um aditivo. Os auditores paravam quando o TA descia, dizendo que o pc só então poderia ser auditado em Poder. A verdade é que um caso que está cronicamente abaixo de 2,0 está em apatia crónica e não se restabelecerá realmente até ter processamento de Poder, mas pode ter ganhos nos graus.

A maneira mais fácil de saber se o erro é seu ou se é a condição do PC que está a causar problemas de audição, é saber se o auditor está a cometer GAEs. O julgamento sobre questões de ética depende unicamente da confiança em evitar os GAEs. Eles são muito óbvios. Poderão ser detetados numa gravação da audição. Interesse-se pelo que se está a passar com o pc. Veja como ele está a

ir. Pôr e manter um PC em sessão vem sob título observação do PC, o que depende duma disposição para confrontar o PC.

“Uma (Real) justiça nunca pode ocorrer na ausência de uma compreensão da mente humana. Nunca”. A nossa justiça deixa a justiça artificial para trás. A justiça só é necessária num mundo ou área aberrada.